

A pesquisa intitulada Saúde e Minorias Étnicas- Um olhar Psicossocial Sobre as Comunidades Quilombolas Contemporâneas na Região da Campanha Rio Grande do Sul, tem por objetivo investigar como se articulam saberes e práticas tradicionais referentes ao processo saúde/doença de sujeitos que vivem em uma comunidade quilombola contemporânea com a cultura moderna, em especial o que concerne às crenças, valores, tabus e representações relacionados ao corpo, aos processos de cura e de qualidade de vida, e as políticas públicas de saúde.

Recorremos à proposta de pesquisa etnográfica (BEAUD E WEBER,2007), articulando observações, diário de campo e entrevistas narrativas. A interpretação é feita à luz da Psicologia Social Crítica, sustentando-se numa abordagem qualitativa compreensiva, e tecida a partir do construcionismo social (FOUCAULT, 1999; PARKER ET AL, 1999; PETCHESKY, 1998) e da Teoria das Representações Sociais (JOVCHELOVITCH, 2008; MARKOVÁ, 2005; MOSCOVICI, 2003). O elo da tecelagem interpretativa é a idéia neoclássica de modernidade (BAUMAN, 2000; HOBBSAWN, 1995).

A entrada na comunidade de remanescentes quilombolas foi permeada, inicialmente, por estranheza e resistência por parte dos membros da comunidade em relação aos “*doutores da universidade*”, representações construídas a partir da ancoragem em uma gama de experiências ligadas ao passado e presente desses povos. Com o passar do tempo, a equipe de pesquisadores foi construindo espaços dialógicos e propiciando o estabelecimento de vínculos, e a partir disso pudemos constatar como “novos saberes são produzidos e acomodados no tecido social” (JOVCHELOVITCH, 2008, p.86). Exemplo disso é quando os moradores têm dúvidas sobre o saber médico e desacreditam na eficácia de medicamentos, de certa forma estão questionando o saber científico instituído. Por outro lado, o desaparecimento da figura da parteira, o desejo de controlar a natalidade e não ter mais filhos como as mulheres do passado, assinalam uma articulação dos saberes modernos com a vida cotidiana dos quilombolas.